

RECREAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Schayane de Liz Vargas¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

A Educação Física vem sendo uma das áreas mais polêmicas em educação. A Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo com a finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável, propiciando uma qualidade de vida satisfatória. A Educação Física precisa ir além das regras, técnicas e táticas devendo ser contextualizada à realidade sociocultural em que esta inserida. O problema deste estudo será intensificar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. O objetivo foi pesquisar a recreação como estratégia nas aulas de Educação Física, buscando a realização de movimentos conscientes, promovendo assim o desenvolvimento das aulas com novas oportunidades e integração social. De forma mais restrita objetivando ainda, desenvolver aulas de Educação Física voltada para ludicidade, mediante a seleção, a organização e o desenvolvimento de conteúdos e de experiências que proporcionem a socialização, promovendo atividades com o intuito de que a criança interaja com o meio ambiente para alcançar seus objetivos ou satisfazer suas necessidades e também se comunicar com o outro; utilizar-se-á a recreação como estratégia a fim de tornar o aprendizado menos repetitivo, apresentando novas formas de movimentos corporais, jogos e brincadeiras dirigidas. O estudo caracterizar-se-á como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2000). Conclui-se que a Educação Física é fundamental que se assegure à criança o tempo e o espaço para que a recreação seja vivenciada com participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver.

Palavras-chave: Educação Física. Ludicidade. Recreação. Socialização.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

AS RECREATION STRATEGY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Schayane de Liz Vargas¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Physical education has been one of the most controversial areas in education. Physical Education makes use of games and play as a powerful tool to assist the development of children, whether the engine plane, emotional or cognitive in order to promote an active and healthy lifestyle, providing a satisfactory quality of life. Physical education must go beyond the rules, techniques and tactics must be contextualized to the sociocultural reality in which is inserted. The problem of this study will be to intensify the participation of students in physical education classes. The goal will be to arouse the interest of students by various contents of Physical Education, seeking the realization of conscious movements, thus promoting the development of lessons with new opportunities and social integration. Strictly speaking aiming to further develop physical education classes geared toward playfulness, by selecting, the organization and the development of content and experiences that provide socialization, promoting activities in order that the child interacts with the environment to achieve their goals and meet their needs and also communicate with each other; will be used recreation as a strategy to make less repetitive learning, presenting new forms of body movements, games and jokes directed. The study will be characterized as an action research (THIOLLENT, 2000). We conclude that physical education is essential to assure the child the time and space for recreation is experienced with cultural participation and, above all, to exercise the pleasure of living.

Keywords: Physical Education. Playfulness. Recreation. Socialization

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem a função de iniciação, a tarefa de criar um fundamento sobre o qual se desenvolvem o interesse e o sentido de iniciativa e autonomia dos alunos em relação à atividade esportiva. Tem o papel de contribuir para que a prática desportiva se transforme numa necessidade vital para um estilo de vida fomentador de saúde.

A importância deste tema é que nas aulas de Educação Física que se encontram os melhores momentos para proporcionar, de forma livre e descontraída, a aceitação do aluno à escola e à comunidade.

Na nova escola ou nos períodos que reiniciam, é necessário a integração do aluno à nova turma de colegas. Atividades físicas que propiciam a integração são de fundamental importância. O professor deve trabalhar em contraposição ao individualismo, à competição e ao egoísmo. A recreação contribui para o hábito de trabalhar em grupo. É outra forma de envolver os alunos com a cooperação e amizade.

Esta pesquisa tem como tema a recreação como estratégia nas aulas de Educação Física, e tem como objetivo despertar o interesse dos alunos pelos diversos conteúdos da Educação Física, buscando a realização de movimentos conscientes, promovendo assim o desenvolvimento das aulas com novas oportunidades e integração social.

A recreação aplicada à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas de Educação Física mais dinâmicas e prazerosas (NAHAS, 2001).

Neste sentido, justifica-se a presente pesquisa por ser de responsabilidade do educador, na educação infantil, ajudar a criança a ampliar de fato, as suas possibilidades de ação. Proporcionando à criança brincadeiras que possam contribuir para o seu desenvolvimento psicossocial e conseqüentemente para a sua educação.

O problema da presente pesquisa é a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que os conteúdos são instrumentos utilizados para se chegar aos objetivos presentes em um planejamento, seja ele, bimestral, trimestral, semestral ou anual. Deve-se ter em mente que “[...] os objetivos de um plano de trabalho não são aquilo que se vai dar ao aluno como atividade, mas sim o que se espera dele como resultado da aprendizagem.”

(NEGRINE, 1977, p.6)

Estes conteúdos são interpretações recortadas de realidades indissociáveis da contemporaneidade dos indivíduos, com profunda ligação com seu significado histórico e social.

Portanto é importante para os professores : “[...] todo questionamento ou toda crítica envolvendo a verdadeira natureza dos conteúdos ensinados, sua pertinência, sua consistência, sua utilidade, seu interesse e seu valor educativo ou cultural.” (FORQUIN, 1993, p. 9)

“A cultura é essencialmente dialética. Informa-a uma dupla intensão: a de descobrir e a de transcender, a de refletir fatos e projetar utopias; a de ser reflexa e tensional. Supõem opções, atitudes, posições.” (MENDES, 1997, p. 70)

Ocorre que a aprendizagem passa pela aquisição de certos conteúdos, geralmente oriundos de culturas dominantes na sociedade, que dentro de uma cultura escolar, tradicionalmente, são muito valorizados.

As crianças precisam aprender a criar e a recriar para também se recrearem. Leandro (2007, p.1) aponta que: “[...] o lazer e a recreação é uma prática social relacionada às diferentes dimensões da sociedade. Sobretudo deve ser compreendido como um direito social e como uma possibilidade de produzir e consumir cultura”.

Precisa-se pensar em produzir lazer e recreação transmitindo cultura e educação. As atividades de lazer e recreação fazem parte de uma educação que aparentemente nos dias atuais está comentada como fracasso.

Recreação é uma das formas mais antigas de distrair as pessoas. Nela o indivíduo sai da rotina de seu dia a dia. O mesmo acontece com crianças que vão para as escolas ou creches muito cedo e muitas vezes ficam carregadas de tarefas. (WAICHMAN, 2003)

A recreação é um processo social significativo e a comunidade infantil é quem se manifesta por ela. Através dos movimentos e brincadeiras, as crianças manifestam seus verdadeiros sentimentos. A palavra recreação provém do verbo latino “[...] *recreare*, que significa recrear, reproduzir, renovar,” a recreação é a atividade física ou mental a que o indivíduo é estimulado a satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social, de cuja realização lhe advém o prazer (GUERRA, 1982, p. 1).

Segundo Alves *et al.* (2011, p.3):

A recreação oportuniza ao aluno a formação necessária a sua personalidade, possibilitando-o a integrar novos grupos sociais de forma produtiva, equilibrada e consciente, também procura atender dentro das práticas educativas, os interesses das comunidades e das escolas. Tem por objetivo geral da área de expressão e comunicação desenvolver uma comunicação eficiente e expressão criadora para a auto-realização e integração social.

O objetivo da recreação é recrear, sem buscar algum retorno, sem esperar benefícios ou resultados. A recreação deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente. Deve proporcionar o exercício da criatividade, trazer prazer, sem cobranças. (WAICHMAN, 2003)

A recreação estimula a criatividade das crianças, imitando, muitas vezes, os adultos em suas brincadeiras, preparando-as para uma melhor condição de vida e engrandecendo sua personalidade. Portanto, a recreação compreende várias atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha, assim o prazer será gerado. A sua versatilidade possibilita variar de acordo com o momento, faculta uma participação ativa e tranquila às crianças (TOSETI, 1977, p.123).

Para Silva e Gonçalves (2010, p.29): “[...] as atividades recreativas têm uma importância na formação de todo ser humano, compreendendo seu desenvolvimento integral (motor, social e cognitivo).”

Uma das motivações para esse crescimento é a percepção da importância dessa prática em todos os momentos da educação básica, inclusive na educação infantil.

Para Freire (2011), as crianças brincam, e com muita intensidade em sua fase pré-escolar e brincam, também, quando não estão em horário de aula. As crianças são especialistas em brincadeira. Desenvolver habilidades e capacidades nos primeiros anos de vida pode trazer benefícios no futuro. E, sem dúvida, a melhor forma de trabalhar com alunos das séries iniciais é através de brincadeiras.

Neste contexto, defende-se a recreação como uma alternativa para às aulas de Educação Física, pois acredita-se que à partir daí se motiva os alunos a participarem mais das aulas com frequência e também depende da dinâmica da atividade proposta, e da maneira que o professor aplica esta dinâmica. Maneira lúdica, e motivadora incluindo então todos à atividade proposta e dando enlace de entrosamento à recreação como parte das atividades de Educação Física, como uma alternativa para as aulas de Educação Física. (NAHAS, 2001)

Considerara ainda que tendo em vista hoje o alto índice de sedentarismo, a Educação Física (educador físico) traz como proposta a recreação, pois é um exercício que pode e deve ser praticada por todos, sem restrição de idade ou sem ser necessário o praticante ter algum tipo de habilidade física. A recreação por ser de fácil acessibilidade pode ser praticada em escolas, acampamentos, hotéis, cruzeiros, sem limites de idade. Dentro da recreação ou jogos recreativos pode-se desenvolver algumas habilidades de forma prazerosa, tais habilidades as vezes deixada de lado por outras formas ou temáticas utilizadas em aulas de Educação física (ALVES; CANTO; SANTOS, 2011).

Neste contexto fica claro que a recreação como estratégia nas aulas de Educação Física encontra-se como possibilidades, pois uma de suas peculiaridades é oferecer um novo

brincar ou jogar. É nessa característica que se pode encontrar uma superação do atual estado da escola e quem sabe da própria sociedade interagindo de forma dinâmica e significativa.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa Thomas e Nelson (2002) que terá como foco a interpretação, comentários e relato descritivo dos dados coletados.

Fundamenta-se em uma pesquisa-ação que Gil (1999) apresenta uma base empírica, que permite conceber e realizar em estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes estarão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3.1 Amostra

A amostra será composta por alunos do 3º ao 6º ano, na faixa etária de 08 a 12 anos de idade, matriculados em uma escola de Educação Básica do município de Lages/SC.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta dos dados da pesquisa será apresentado questionários, com questões fechadas (GIL, 1999), para a análise quantitativa e estatística e com questões abertas, para análises qualitativas e descritivas.

3.3 Tratamento estatístico

Este estudo terá como procedimentos estatísticos a análise descritiva e a tabulação dos dados será utilizada a ferramenta Microsoft Excel 2008.

3.4 Análise e discussão dos dados

A análise e as descrições dos dados obtidos nesta pesquisa foram elaboradas tomando como referência as respostas extraídas dos questionários realizados com os sujeitos da pesquisa, alunos do 3º ao 6º ano na faixa etária de 8 a 12 anos de ambos os sexos masculino e feminino. Inicialmente apresentamos o perfil da amostragem que participaram da

pesquisa.

A pesquisa foi realizada por um total de 30 alunos (tabela 1), sendo (n=16, 53,3%) são do sexo masculino, (n=14, 46,7%) são femininas.

Tabela 1. Gênero.

	f	%
Masculino	16	53,3%
Feminino	14	46,7%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a faixa etária dos pesquisados (tabela 2), (n=7, 23,3%) possuem 8 anos, (n=6, 20%) estão com 9 anos, (n=3, 10%) têm 10 anos, (n=7, 23,3%) encontram-se na faixa etária de 11 anos e (n=7, 23,4%) estão com 12 anos, podemos observar que dos pesquisados que estudam no 3º ao 6º ano do ensino fundamental apresentam idade.

Tabela 2. Faixa etária.

	f	%
8 anos	7	23,3%
9 anos	6	20%
10 anos	3	10%
11 anos	7	23,3%
12 anos	7	23,4%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntado aos alunos se gostam das aulas de Educação Física (tabela 3), a maioria dos alunos (n=28, 93,3%) gostam das aulas, pois aprendem novas brincadeiras e as aulas estão sendo legais e atrativas, conforme se houve durante os comentários dos alunos durante as aulas e (n=2, 6,7%) não gostam das aulas de Educação Física.

Tabela 3. Você gosta das aulas de Educação Física.

	f	%
Sim	28	93,3%
Não	2	6,7%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Isto está relacionado com a falta de motivação e o bom relacionamento do professor, conforme Campos (1986) apud Paiva e Duarte, (2011, p.5): “[...] acreditam que o professor

seja o mediador entre os motivos individuais dos alunos não gostarem da disciplina, pois sendo o professor possuidor de grande influência sobre o aluno, pode ser um grande mediador dos objetivos da escola para com eles.”

Fonte: dados da pesquisa.

Foi perguntado aos alunos o que é recreação, conforme a tabela 4, com (n=9, 30%) dos alunos a recreação é aprender ou fazer algo diferente; (n=7, 23,3%) acham que é aprender esportes e (n=13, 46,7%) a recreação é brincadeira.

Para Silva e Gonçalves (2010 p.29) as: “[...] atividades recreativas têm uma importância na formação de todo ser humano, compreendendo seu desenvolvimento integral (motor, social e cognitivo).”

Tabela 4. O que é recreação para você.

	f	%
Aprender ou fazer algo diferente	9	30%
Aprender esportes	7	23,3%
Brincadeiras	14	46,7%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que os alunos tem conhecimento do que seja recreação, principalmente quando pensa-se em atividade física escolar. Concorda-se com Waichman (1997, p.14): “[...] recreação, então, poderia ser uma atividade, um sistema, uma ideia, uma brincadeira, um esporte não competitivo, tudo o que nos proporciona entretenimento.”

Quando perguntamos aos alunos a importância dele brincar nas aulas de Educação Física, conforme tabela 5, obteve-se (n=29, 96,7%) dos respondentes são a favor da brincadeira durante as aulas e (n=1, 3,3%) não acha importante a brincadeira nas aulas de Educação Física.

Tabela 5. Você acha importante o aluno brincar nas aulas de Educação Física.

	f	%
Sim	29	96,7%
Não	1	3,3%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Neste estudo, é importante destacar Lovisoló (1997), que destaca três motivos ao observar a atividade física dos alunos de modo descritivo, sob o ponto de vista de como explicam suas condutas.

“[...] os alunos acreditam que fazem coisas ou agem porque: a) seguem uma norma (lei, regra, regulamentação, hábito ou costume), b) preferem alcançar algum objetivo ou finalidade utilitária e c) gostam ou derivam algum prazer daquilo que fazem.” (LOVISOLO, 1997, p. 51)

Para Freire (2011), as crianças brincam, e com muita intensidade em sua fase pré-escolar e brincam, também, quando não estão em horário de aula. As crianças são especialistas em brincadeira.

Ao perguntar qual a atividade aplicada nas aulas de Educação Física que mais gosta, a Tabela 6, apresenta, com (n=4, 13,3%) preferem o voleibol e o basquete respectivamente, (n=9, 30%) elegem o futebol, (n=2, 6,7%) handebol e todas as atividades, jogos em sala de aula e nenhuma atividade, respectivamente, (n=5, 16,6%) escolhem as brincadeiras. Através da tabela 6, pode-se observar as respostas terem variações, por serem alunos de ambos os sexos, sendo que atualmente estas atividades são praticadas por todos.

Conforme as respostas, o futebol é uma atividade esportiva que mais demonstra interesse pelos alunos durante as aulas de Educação Física. Costa (2005, p. 25) destaca que o professor ao interagir com crianças dentro da faixa etária de 8 a 12 anos: “[...] faz-se necessário identificar seus interesses, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, para a partir daí estabelecer a proposta de ensino [...]”, assim o professor de Educação Física, deve levar em conta no momento do desenvolvimento de seu plano de aula, para a aplicação da modalidade esportiva preferida pelos alunos.

Tabela 6. Qual a atividade aplicada nas aulas de Educação Física que você mais gosta.

	f	%
Voleibol	4	13,3%
Futebol	9	30%
Basquete	4	13,3%
Handebol	2	6,7%
Todas	2	6,7%
Brincadeiras	5	16,6%
Jogos em sala de aula	2	6,7%
Nenhuma	2	6,7%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Foi perguntado aos alunos se eles consideram a recreação, uma alternativa para as aulas de Educação Física, assim responderam (n=29, 96,7%) sim é uma ótima alternativa e

(n=1, 3,3%) não considera boa alternativa, conforme tabela 7. A recreação nas aulas de Educação Física, vem se tornando essencial, até como instrumento de modificações e complemento da formação da criança.

Dentre as várias atividades presente na aula de Educação Física, a recreação se destacada pelas diversas modalidades de atividades que podem ser aplicadas aos alunos, conforme Alves, Canto e Santos (2011), a recreação serve como uma:

Atividade de entretenimento, diversão, através do lúdico, tendo seu espaço de lazer, um meio de incentivo as atividades físicas, pois, através do lúdico, de recreação onde se descontrai, pode-se perceber maior interesse por atividades físicas recreativas. Mostrar para os alunos que a Educação Física é muito mais que futebol e vôlei, que eles podem aprender e desenvolver as capacidades físicas e a socialização do grupo com aulas recreativas.

Tabela 7. Você considera a recreação, uma alternativa para as aulas de Educação Física.

	f	%
Sim	29	96,7%
Não	1	3,3%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Foi perguntado aos alunos sobre o plano de aula qual o conteúdo é mais desenvolvido nas aulas de Educação Física, através da tabela 8, pode-se observar que (n 5 = 16,7%) opinaram a recreação, (n 1 = 3,3%) dança, (n=16, 53,3%) o que mais é desenvolvido nos planos de aula são os jogos e (n=8, 26,7%) estão os esportes.

Tabela 8. No seu plano de aula, qual o conteúdo é mais desenvolvido nas aulas de Educação Física.

	f	%
Recreação	5	16,7%
Dança	1	3,3%
Jogos	16	53,3%
Ginástica	0	0%
Esporte	8	26,7%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Pelas respostas obtidas, concorda-se com Alves, Canto e Santos (2001) que os procedimentos didáticos do professor, também influenciem sobre a qualidade das aulas os objetivos e as atividades aplicadas, que em seu plano de aula aplique todas as atividades que motivem os alunos e conseqüentemente, desperte interesse pelos alunos que não gostam das

aulas de Educação Física, conforme Tabela 3 e Tabela 6. Também foi perguntado se a recreação nas aulas de Educação Física, contribui no desenvolvimento do aluno, assim responderam (n=29, 96,7%) sim contribui e (n=1, 3,3%) não contribui no desenvolvimento do aluno. Que segundo Alves, Canto e Santos (2011, p.2) comentam que:

Há conhecimento de que trabalhando recreação as crianças desenvolvem habilidades, agilidade, coordenação, flexibilidade, raciocínio o que é necessário para a criança, pois através dessas capacidades físicas elas mostram o que são capazes de fazer, trabalhando o seu corpo e sua mente.

Tabela 9. A recreação nas aulas de Educação Física, contribui no desenvolvimento do aluno.

	f	%
Sim	29	96,7%
Não	1	3,3%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Foi perguntado também sobre a participação das aulas de Educação Física (tabela 10), assim e pronunciaram, (n=15, 50%) sempre participam, (n=1, 3,3%) nunca participou, (n=9, 30%) quase sempre e (n=5, 16,7%) as vezes.

O problema da não participação das aulas de Educação Física vem de encontro com o que se manifesta, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Bases da Educação (1996) orienta que a Educação Física, como disciplina dentro do universo escolar, é componente do currículo da educação básica, ou seja, deve ocorrer desde a educação infantil até o ensino médio. Sendo assim, a Educação Física começa a fazer parte da vida do aluno quando este tem aproximadamente 06 anos e o acompanha até aproximadamente os 17 anos, ou seja, o aluno vivência experiências na Educação Física Escolar desde a infância até a adolescência.

Neste contexto, a Educação Física faz parte do currículo escolar, mas infelizmente parece que essa disciplina não tem tanta importância, fazendo com que o aluno participe apenas quando a aula lhe tem interesse.

Resolver o problema da não participação de muitos adolescentes na educação física não é uma tarefa fácil, pois o que leva o aluno a se desinteressar pela aula envolve diversos fatores, porém segundo Lovisolo (1997, p.68):

Todo professor deve considerar que a não participação dos adolescentes é um fato que provavelmente se inicia bem antes da 7ª ou 8ª série, por isso a questão da metodologia deve ser pensada não apenas pelos professores que atuam neste nível de ensino, mas também antes, pois nesta fase os alunos se encontram em momento de saturação quanto aos mesmos conteúdos, que aliado as transformações típicas da adolescência levam ao afastamento das aulas, ou seja, este problema não começa aqui, mas bem antes, quando este aluno inicia sua prática da Educação Física escolar, o que mostra que todo professor, de todos os níveis, devem estar

comprometidos com a sua prática docente.

Tabela 10. Você participa das aulas de Educação Física.

	f	%
Sempre	15	50%
Nunca	1	3,3%
Quase sempre	9	30%
As vezes	5	16,7%
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa.

3 CONCLUSÃO

Concluindo a presente pesquisa, que teve como objetivo pesquisar a recreação como estratégia nas aulas de Educação Física, foi possível concluir conforme os objetivos propostos.

Nas aulas de Educação Física é importante a recreação, o jogo, a brincadeira são gostosos, dão prazer, trazem felicidade. E nenhum outro motivo precisaria ser acrescentado para afirmar a sua necessidade, mas deve-se considerar também, que, através do prazer, o brincar contribui, de modo significativo, para sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em que vive, e não apenas como mero indivíduo requerido pelos padrões de produtividade social. A vivência do lúdico é imprescindível em termos de participação cultural crítica e, principalmente, criativa.

Para Freire (1994), há um rico e vasto mundo na cultura infantil, um mundo repleto de jogos, brincadeiras e fantasia, a escola e os professores cometem um grande erro porque ignoram isso, não percebem que a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. Todo esse conhecimento acaba sendo deixado de lado e, as crianças chegam a escola cheias de expectativas e de repente se deparam com aulas de Educação Física monótonas. Os profissionais professores da área em seus planejamentos não estão atentos a importância da recreação, o mesmo autor enfatiza ainda que:

Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças. Lamentável é o fato de que não tenham sido incorporados ao conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física. Aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha. Assim como a linguagem verbal falada pela professora em sala de aula, é por vezes, incompreensível para os alunos, também a linguagem corporal pode sê-lo, se não se referir, de início, à cultura que é própria dos alunos (FREIRE,

1994, p. 24).

Considerando que a recreação bem como as aulas de Educação Física são importante para um bom desenvolvimento do aluno, assim, espera-se que este estudo venha contribuir com os professores de Educação Física que trabalham com crianças na faixa etária de 06 a 12 anos de idade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. P.; CANTO, J. V.; SANTOS, T. Z. **Recreação**: uma alternativa para as aulas de Educação Física. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, a. 15, n. 152, Enero de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd152/recreacao-uma-alternativa-para-as-aulas-de-educa>. Acesso em: 02 maio 2015.
- BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial, Brasília, 23 de dezembro de 1996, pg.27833-41.
- CAVALLARI, Vinicius Ricardo, ZACARIAS, Vani. **Trabalhando com Recreação**. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- COSTA, C. F. **Futsal vamos brincar?** Técnica e iniciação. 2. reimp. Florianópolis: Visual Books, 2005.
- FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUERRA, M. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1982.
- LEANDRO, M. **Educando o nosso lazer**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea17.html>. Acesso em: 02 maio 2015.
- LOVISOLO, H. **Educação física**: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- MENDES, J. M. A. **História econômica e social dos séculos XV a XX**. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- NEGRINE, A. **O ensino da educação física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1977.
- PAIVA, E. T.; DUARTE, M. G. **As aulas de Educação Física sob o entendimento de adolescentes do ensino médio**. EFDesportes.com. Revista Digital, Buenos Aires, a. 18, n.

160, Sep. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/as-aulas-de-educacao-fisica-do-ensino-medio.htm>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. **Manual do lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, Tiago Aquino C.; GONÇALVES, Kaoê. **Manual do lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo. Phorte, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10.ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2000.

TOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Trad. Ricardo Petersen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre, ARTMED, 2002.

TOSETI, S. **A educação física**. Porto Alegre: Edelbra, 1977.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2003.